Ano I — Lisboa, 1 de Julho de 1945 — N.º 5

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

A Vitória do Escotismo

A grande conflagração mundial por que o mundo vem passando e que se encontra agora limitada ao Extremo-Oriente e aí mesmo inspirando-nos fundamentadas esperanças de breve têrmo, tem abalado profundamente as instituïções vigentes e posto à prova doutrinas e princípios que antes da guerra orientavam as actividades políticas, económicas e sociais das nações. Muitas não resistiram à dura prova e os seus métodos têm sido condenados, sendo muitas doutrinas acusadas de directamente responsáveis pelo ambiente e pelas circunstâncias que tornaram possível esta terrível guerra.

É justo, porém, afirmar que o Movimento Escotista sobrevive à grande crise, fortalecido até mesmo naquelas nações onde foi extinto e os seus dirigentes presos e até fuzilados. Mas o que é mais importante é que o Escotismo não sobrevive meramente como instituïção, mas como doutrina, visto que os seus princípios de Bondade, Generosidade e Altruísmo, são agora proclamados como os verdadeiros ideais que devem orientar tôda a educação no futuro.

Ainda há pouco o ilustre escritor Sr. Dr. Júlio Dantas, com a sua pena brilhante, fazendo um interessante enunciado dêsses mesmos princípios, proclamava em fundo do «Diário de Notícias» que a *guerra é fruto dos erros da educação* e afirmava que *é preciso corrigir e extirpar a psicologia agressiva do Europeu*. Desde a sua fundação que o Escotismo se tem devotado a esta tarefa e não tem a menor responsabilidade nos erros da educação que contribuíram para o presente conflito. Por isso mesmo tem sido contrariado e, nos últimos anos, parecia que não tinha já lugar no mundo, tão indesejáveis estavam sendo considerados os seus conceitos de Amor, Tolerância e Respeito pelo semelhante. Não hesitamos em afirmar que o Escotismo saíu vitorioso, vitória tanto mais importante que representa a vitória do Espírito sôbre a Matéria, do Bem sôbre o Mal.

Irmãos-Escoteiros! Nada temos a corrigir no nosso Ideal. Continuemos a orientar a juventude escoteira nos mesmos belos princípios da nossa Lei, fomentando o amor de Deus, o serviço da Pátria e do Semelhante. Continuemos a utilizar os mesmos métodos já consagrados por longa experiência e não deixemos de instruir os escoteiros no manejo das macas, ensinando as regras de primeiros socorros e enfermagem que, além da sua utilidade prática, servem para criar na mocidade a consciência de que a sua missão é **Servir,** auxiliando o mais fraco em tôdas as circunstâncias. Só quando a humanidade — os homens e as nações — abraçarem êstes belos princípios, deixando de querer *dominar,* para querer *servir,* o mundo poderá disfrutar a Paz que tem sido o seu maior anseio.

SUMÁRIO

A Vitória do Escotismo.
O aniversário do Grupo n.º 94.
O Escotismo em França.
Programa das festas do 11.º aniversário do Grupo n.º 94.
Mousinho de Albuquerque, o Herói das Campanhas de África. — Joel Ribeiro.
De Escoteiro para Escoteiro, camaradagem—Kaly.
Pedro Álvares Cabral e a Descoberta do Brasil.—Sérgio Monteiro.
Aqui Portugal, Açores.
À última hora.
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Actividades do Escotismo
Topografia
Plantas medicinais
Campismo?
Agenda do Escoteiro
Inconfidências – Ôlho à Coca.
O Nosso Concurso.
Coisas do Norte.
Atenção! Daqui Algarve.
Exercício Geral dos Grupos da Zona de Lisboa.
Notícias Diversas.
Administração.

O Aniversário do Grupo n.º 94

Vai o Grupo n.º 94 comemorar o 11.º aniversário da sua fundação. O «Sempre Pronto» *que deve a sua existência ao espírito de iniciativa que tem norteado tôda a acção do «94», não pode deixar passar esta data sem lhe dar o merecido relêvo que, se a alguns poderá parecer excessivo, a outros porém, que sabem o que representa de esfôrço, dedicação, perseverança e boa-vontade onze anos de actividade intensa de um grupo de escoteiros, acharão devidamente justo.*

O Grupo n.º 94 tem realizado uma Obra notável tanto no campo educativo, como cultural, e as suas repetidas iniciativas têm tido êxito apreciável e dado lugar a uma importante divulgação do Movimento Escotista. Há, portanto, razão forte para júbilo e para agradecer a Deus as bênçãos com que tão abundantemente tem distinguido êste Grupo. São êstes os fins que se pretendem atingir nas comemorações a realizar de 8 a 14 de Julho corrente e que esperamos decorram com o brilho habitual das festas do «94».

O Escotismo em França

No dia 22 de Abril último, véspera do dia de S. Jorge, 35.000 escoteiras e escoteiros dos Grupos de Paris e arredores desfilaram naquela Capital desde a Estrêla à Concórdia, onde lhes foi passada revista por Lady Baden Powell que foi expressàmente a Paris para assistir à parada. Na revista a viúva do nosso saüdoso *Chief-Scout*, foi acompanhada pelo General Lafond, Chefe Geral do Escotismo Francês.

Num dos cinemas de Lisboa tem sido passado um documentário dêste desfile, e é consolador ver êsses milhares de jovens que desejosos de dar o seu esfôrço à reconstrução da sua Pátria, marcham de cabeça levantada conscientes da sua missão.



Lady Baden Powell e o General Lafond presidem à parada dos escoteiros na Praça da Concórdia, em Paris

As associações escotistas francesas tinham em 1939 um efectivo de 141.500 escoteiros e, presentemente, contra tudo o que seria de esperar, o seu efectivo é calculado em 242.000 filiados. Depois do armistício, em Agôsto de 1940, os alemães proïbiram oficialmente o Escotismo na zona ocupada. Não terminou, por êsse motivo, a actividade. Deram então início à sua vida clandestina. Sem poderem usar o fardamento e obrigados às maiores precauções, realizaram diversas actividades e chegaram a organizar até acampamentos-escolas e acampamentos nacionais.

Na chamada zona não ocupada, o Escotismo manteve a sua vida, mas teve de resistir a pressões políticas exercidas pelas autoridades de Vichy. Para conservarem a sua liberdade e as características do Movimento, as diversas associações escotistas criaram a Federação do Escotismo Francês com uma Direcção chefiada pelo General Lafond, com o título de Escoteiro-mor francês. Preparam agora os dirigentes franceses o Jamboree de 1946, que se deve realizar em Agôsto na região parisiense e deve reünir 30.000 rapazes. A Delegação francesa, que receberá as delegações dos outros países e foi encarregada de organizar o acampamento, compreenderá cêrca de 10.000 escoteiros.

DE CARCAVELOS

GRUPO N.º 16

No domingo, dia 20 de Maio findo, realizou êste grupo uma festa na sua sede, que se encontrava vistosamente engalanada. Estiveram presentes, além de todo o efectivo do Grupo, famílias dos escoteiros e amigos do «16».

O chefe do grupo, o nosso amigo António Viegas Custódio, tomou o Compromisso de Honra dos novos escoteiros Rui Magalhães, Abílio Tavares, Manuel José, Claudino Santos e a Promessa ao lobito Júlio Martins Custódio. Seguiu-se um almôço de confraternização entre os presentes, tendo os escoteiros chamado para a mesa, numa bela *boa acção*, 7 crianças pobres da localidade.

A festa terminou com uma sessão de cinema, entre canções e manifestações de alegria de todos os escoteiros.

O «*Sempre Pronto*» felicita o «16» pela *caça* efectuada, com desejos de *mais e melhor*.

ANIVERSÁRIO

O Grupo n.º 16 comemora mais um aniversário nos dias 14 e 15 de Julho corrente.

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

DE SINTRA

GRUPO N.º 93

Encontra-se completamente restabelecido da doença que teimosamente o tem prostrado últimamente, o Chefe do Grupo n.º 93, Sr. João Henrique Pereira Soares, que se apresentou no passado dia 3 de Junho.

Apresentou-se afim de desempenhar as funções que lhe competem como Chefe dos Serviços de Administração do Grupo n.º 93, para cujo lugar foi nomeado em O. S. N. n.º 3, o Sr. Vítor Pires Amoêdo que foi recebido com bastante entusiasmo não só por parte dos Escoteiros, como também pelos dirigentes do Grupo.

Dêste senhor, com larga fôlha de bons serviços no movimento Escotista, espera o Grupo n.º 93 dentro em pouco dever algumas iniciativas a que se comprometeu levar a efeito e que oportunamente faremos referência.

No passado dia 3 do corrente, organizou o Grupo n.º 93 um pequeno passeio de bicicleta com o seguinte itinerário: Sintra, Capuchos, Pé da Serra, Almoçageme, Colares e Sintra, numa distância de cêrca de 30 quilómetros.

O SEMPRE PRONTO vende-se na
BÔLSA CULTURAL
Largo do Calvário, 25-26 - LISBOA

PROGRAMA

das Festas do 11.º aniversário do Grupo n.º 94

O Conselho de Guias dêste Grupo está elaborando cuidadosamente o Programa das Festas do 11.º aniversário. No domingo, dia 8 de Julho corrente, dia do aniversário, o efectivo do 94 reúne logo de manhã na sua sede para proceder ao içar da bandeira nacional.

Às 12 horas efectua-se um serviço de religioso de acção de graças.

Às 16 horas, no salão de festas do Belém-Clube, gentilmente cedido pela Direcção desta colectividade que tem sido de uma simpatia cativante para com o Escotismo, realiza-se a Sessão Solene que se espera tenha o brilho dos anos anteriores e será encerrada com a apresentação da peça escotista **No Rumo da Lei**. Será orador oficial o Sr. Dr. Nathanael Emmerich, que na sessão do 10.º aniversário foi delirantemente ovacionado pela assistência.

A sessão será assistida de entidades oficiais, dirigentes escotistas, amigos do escotismo e deputações de todos os Grupos da Região do Centro. Estas efectuarão, no final, um desfile, depois do qual se procederá na sede à inauguração de uma Exposição de trabalhos.

Na terça feira, dia 10, efectuar-se-á na sede um chá de confraternização seguido de cinema cultural sonoro. Na quinta-feira, dia 12, realiza-se um encontro de ténis de mesa entre uma equipa do 94 e outra constituída por um grupo de amigos.

Com referência à Sessão Solene o Conselho de Guias do Grupo n.º 94 pede a todos os convidados para ocuparem os seus lugares, pelo menos, com 15 minutos de antecedência, afim de que a Sessão possa ter início pontualmente às 16 horas.

Caravana Campista Portuguesa

Promovido por êste Núcleo do Clube Sportivo de Pedrouços e em comemoração do seu 1.º aniversário, realizou-se em Rio de Mouro, nos passados dias 16 e 17 de Junho, um acampamento no qual tomaram parte os seguintes núcleos campistas: Caravana C. de Lisboa, Caravana C. Novo Dia, Caravana Segue, Amigos da Natureza, G. C. da Amadora, Secção do Almada Atlético Clube, Soc. Ciclo-Camp. «os Pingüins», e os Grupos de Escoteiros n.ºs 9 e 93.

No sábado à noite realizou-se um *fogo de conselho*, com um excelente Programa, tendo causado muita satisfação a presença dos Escoteiros, tendo sido muito felicitados os organizadores do acampamento pela iniciativa de os convidar.

Durante o dia foram disputadas diversas provas desportivas. O «*Sempre Pronto*«, que esteve representado pelo seu correspondente em Sintra, felicita o Núcleo aniversariante, desejando-lhe muitas prosperidades e *bom campismo*.

SERVIÇOS DA A. E. P.

Secretaria Geral

Por lapso, de que pedimos desculpa, deixámos de noticiar em devido tempo, que o nosso amigo e irmão-escoteiro Sr. Rodrigo Figueiredo de Sousa Rosa pediu a demissão do cargo de Secretário Geral, em virtude das suas ocupações profissionais não lhe permitirem o seu desempenho.

Tinha sido nomeado para êste lugar o E. C. Sr. Albano da Silva, nosso estimado assinante, mas a última Ordem de Serviço publicava a sua demissão a seu pedido, com a explicação oficial de que não tinha chegado a tomar o lugar em virtude de não poder ocupar-se presentemente dêle.

Mousinho de Albuquerque, o Herói das Campanhas de Africa

Desde 1896 que a nossa soberania no sul da província de Moçambique se encontrava sèriamente ameaçada pelos freqüentes ataques dos régulos, vátuas a tribus amigas de Portugal. Apesar dos acontecimentos de bastante gravidade ainda não se havia tomado as providências necessárias, quando em 1894 os régulos do Zichana e da Magaia revoltaram-se contra as autoridades portuguesas alarmando Lourenço Marques, fazendo grandes desacatos à vista desta cidade.

Foi então que se decidiu tomar as providências que os acontecimentos requeriam, e, assim, em 1895 o segundo batalhão de caçadores 2, enviado de Lisboa, defronta as fôrças inimigas no célebre combate de Marracuene, onde os portugueses se cobriram de glória.

Mas os vátuas dirigidos pelo poderoso chefe Gungunhana, o maior de todo o sul da África, colocavam as nossos domínios em grande perigo. De Lisboa, foram então mandadas mais fôrças militares. Começava aí uma campanha que viria engrandecer a História de Portugal e juntar lhe mais um punhado de nomes gloriosos dos quais sobressai a grande figura de Mousinho de Albuquerque.

A preparação do esquadrão de cavalaria, de que era comandante, veio já pôr à prova as altas qualidades de Mousinho. Em 1895 ferem-se os combates de Magul e Coolela, jornadas gloriosas na nossa campanha de África. Mas não foi só durante a luta que Mousinho confirmou os seus méritos de brioso militar, valente e audaz. A tôda a hora os seus serviços fora de grande utilidade para os portugueses, como prova, depois, a nomeação do bravo português para governador do distrito militar de Gaza, terras onde vivia o poderoso Gungunhana.

Vem depois Chaimite! Mousinho acompanhado por cêrca de 50 valentes, ousou realizar esta tão temerária proeza, penetrando no manjacaze de Gungunhana onde poderiam ter sido liquidados pelos numerosos negros, que defendiam o seu chefe, com a maior das facilidades. Aquêle ponto tinha uma única entrada de 40 centímetros! Mousinho entrou em primeiro lugar e conseguiu aprisionar o potentado de Gaza.

A seguir a êste golpe de audácia, Mousinho é promovido a major por distinção e nomeado governador geral da província de Moçambique.

Mas ainda não terminara a carreira gloriosa de Mousinho naquela posseção. No norte sublevou-se a poderosa tribu dos namarrais que, por fim, foram desbaratados em Munapo.

A findar a campanha de África, vem Mapulanguene, e Mousinho consegue aniqüilar Maguiguana chefe dos exércitos vátuas, que, novamente procuravam rebelar-se contra o nosso domínio.

Pouco tempo se demorou Mousinho em África. Voltou a Lisboa, onde chegou em Dezembro de 1897 sendo-lhe tributada uma entusiástica recepção.

Mas os portugueses não lhe souberam agradecer os sacrifícios por êle prestados ao serviço da Pátria. Os invejosos procuraram por todos os meios desvanecer o prestígio do ilustre militar. Assim, em 8 de Janeiro de 1902 Mousinho deixa de viver, deplorando a ingratidão de tantos portugueses que se tinham esquecido das horas amargas por que tinha passado a soberania portuguesa em África que êle, expondo a sua vida, tinha salvado, enriquecendo as páginas da História de Portugal com a glória dos seus feitos heróicos.

JOEL RIBEIRO

DO ENTRONCAMENTO

O Grupo n.º 84 comemorou o Dia do Escoteiro com uma reünião especial na sua sede, no dia 22 de Abril p. p., na qual o Sr. Professor Tomás Ribas, antigo dirigente do Grupo n.º 53, fêz uma interessante palestra sôbre S. Jorge.

No passado dia 13 de Maio, sob a direcção do G. S. Aníbal Rodrigues Horta, o 84 realizou uma excursão à povoação da Atalaia, onde fizeram uma escalada até ao ponto denominado «Picoto da Atalaia» a 200 metros de altitude. Aqui foram prestadas diversas provas de classe e realizados diversos jogos. O grupo regressou à sede em formatura, entoando canções escotistas.

No dia 26 e 27 do mesmo mês, no local conhecido por Bonito, o Grupo realizou um Acampamento, cujo *fogo de conselho* decorreu brilhante e foi preparado pelo Guia de Secção. Nos dias 9, 10 e 11 de Junho findo o Grupo voltou a acampar.

No domingo, dia 24 de Junho o «84» comemorou o 16º aniversário. Daqui felicitamos o seu chefe e escoteiros, com os melhores votos de uma *boa caça*.

CASAMENTO

No dia 22 de Março p. p. consorciou-se o escoteiro, guia de patrulha, Sr. José Ferreira Valério com a Sr.ª D. Maria Leonor da Silva, irmã dos escoteiros Manuel, Raúl, António e José da Silva. Aos noivos desejamos uma longa vida e muitas felicidades.

BANDA

A Banda do Grupo n.º 84 continua fazendo acentuados progressos sob a competente direcção do seu Regente, Sr. José Dionísio. A pedido de diversos amigos e em comemoração da Paz, a Banda percorreu em cortejo, no dia das respectivas comemorações, as ruas da Vila.

• • o • •

IMPRENSA

Com o n.º 23, de Junho de 1945, entrou no seu 4.º ano de publicação, a interessante revista «*Natura*», dirigida pelo nosso amigo Sr. Bonifácio Antunes. Desejamos a esta publicação grandes prosperidades.

De Escoteiro para Escoteiro

Camaradagem

Passou mais um 23 de Abril. Dia de S. Jorge. Dia do Escoteiro. Símbolo de camaradagem e união entre todos os escoteiros.

Assim, prezado Irmão-Escoteiro, certamente não deixaste passar o dia 23 de Abril, sem te lembrares da fraternidade que é o apanágio do Escotismo. Na tua casa, na tua oficina, no teu escritório e à noite na Sede do teu Grupo, recordaste os teus irmãos, não esquecendo, por certo, aquêles que nos campos de batalha, nas cidades bombardeadas e incendiadas, têm sabido elevar bem alto o nome do movimento glorioso que servis?

Decerto que o fizeste, mesmo não estando já no activo, pois isso não importa, porque lá disse Baden Powell, «escoteiro um dia, escoteiro tôda a vida».

Mas, estas palavras, são essencialmente, para aquêles que ainda se encontram nas fileiras, no cumprimento dos mandamentos da Lei, mostrando com o seu amor e exemplo de *bom camarada*, a beleza do Movimento Escotista.

Bom camarada:

Para que possamos ser bons camaradas, devemos compreender bem a camaradagem, e tomar como base três pontos: 1.º Amizade; 2.º Sinceridade; 3.º Obediência.

A *amizade* com o nosso semelhante, saber cativar com a doçura das nossas acções, saber ser amigo do seu amigo, são regras essenciais para ser um *bom camarada*.

Devemos ter depois a *sinceridade* sempre à frente das nossas palavras. Ser sincero, verdadeiro, puro no pensamento, nas palavras e nas acções, são predicados de um bom escoteiro e de um *bom camarada*.

E por fim, olhemos para a *obediência*, que infelizmente vemos tão abalada. O respeito pelo nosso semelhante, saber obedecer aos nossos pais, aos nossos chefes, são pontos básicos para ser um *bom camarada*.

Aqui têm, caros Irmãos-Escoteiros, o que a minha experiência de 7 anos me ensina, para assim lhes poder mostrar como devem ser bons companheiros e amigos do próximo.

E, se no 23 de Abril, estiveste unido com os teus Irmãos-Escoteiros, pensando na camaradagem pura e sã, fica ciente que destes mais um passo em frente para o engrandecimento desta Obra genial, a que te deves honrar de pertencer.

KALY

Pedro Álvares Cabral e a Descoberta do Brasil

POR SÉRGIO MONTEIRO

Quando em 1499 D. Manuel I teve conhecimento pela narração de Vasco da Gama, da forma desdenhosa como Samorim de Calecut apreciara o feito heróico dos portugueses de com uma pequena frota de caravelas transporem o Cabo da Boa Esperança, que até aí se chamara o Cabo das Tormentas, resolveu mandar à Índia uma esquadra poderosa que mostrasse aos povos do Oriente que o arrôjo e a ciência dos navegadores era o resultado não do acaso, mas simplesmente dum plano longamente estudado, partindo dum país, que embora de deminuta extensão geográfica era rico em audácia, iniciativa, e empreendedor de grandes feitos.

Constituída a armada com 12 naus partiu em 9 de Março de 1500 da lendária praia do Restelo, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, levando como capitães: Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Aires Gomes da Silva, Vasco de Ataíde, Nicolau Coelho, Bartolomeu Dias, Diogo Dias, Nuno Leitão, Luís Pires, Simão Pina, Pero de Ataíde e Gaspar Lemos, seguindo ainda Pero Escobar, João de Sá e Duarte Pacheco Pereira.

A 14 de Março chegou à Grande Canária, a 22 a Cabo Verde e aí uma grande tempestade surpreendeu e desviou a frota para o Ocidente.

As crónicas rezam que foi em virtude desta tempestade, que Pedro Álvares Cabral se desviou do caminho traçado, e descobriu o Brasil por acaso.

Posteriormente verificou-se e há a afiançá-lo Henrique Lopes de Mendonça, ilustre oficial de armada, que conhecendo-se já a América pelo feito de Cristóvão Colombo, êle procurava o prolongamento dêsse Continente. Fôsse premeditado ou não, o caso é que, após 43 dias de viagem, avistaram um monte deitando fogo, que foi denominado Monte Pascoal, por se estar na oitava da Páscoa.

Estava encontrado um Continente, e pelo número de milhas percorridas verificaram que era o prolongamento da América.

(Continua no próximo número)

Amigos do «Sempre Pronto»

Em complemento do valor das suas assinaturas, tiveram a amabilidade de dedicar as seguintes importâncias para auxílio do nosso jornal os seguintes amigos, cuja simpatia muito agradecemos.

Sr. Dr. Ernesto Moreira	14$00
» Dr. Alfredo Luazes Meyer	8$00
» Edmundo de Matos	4$00

AQUI PORTUGAL

AÇORES

Grupo n.º 80 — Ponta Delgada

Realizaram-se neste Grupo as festas anuais do 23 de Abril — Dia de S. Jorge.

As comemorações não tiveram a sua plena realização no dia 23 em virtude da sede do nosso Grupo estar a receber transformações que muito beneficiam o movimento escotista no nosso meio. Aumentou se a Sala e construíu-se um palco, obras estas que foram na sua quási totalidade feitas por escoteiros sob a direcção do Chefe.

Contudo no dia de S. Jorge convocaram-se os escoteiros e, na intimidade, o sub-chefe falou a todos do significado do dia exortando-os a seguirem o exemplo do nosso patrono, expondo nitidamente as virtudes a serem seguidas pelos escoteiros. Terminou a festa por um minuto de silêncio em homenagem ao nosso Chefe Mundial e a todos os escoteiros que tombaram no campo da honra ao serviço dos ideais das suas Pátrias.

No dia 3 de Maio é que as festas tiveram carácter oficial. Com a sede pronta e engalanada realizou-se uma sessão solene, que com o fim de comemorar a Descoberta do Brasil, serviu para inaugurar os melhoramentos da sede. Estiveram presentes o Chefe Regional, Sr. Vergílio Lory, as nossas gentis madrinhas, a nova Comissão de Patrocínio, convidados, escoteiros, escutas e muito público.

Abriu a sessão o Orfeão do Grupo que entoou o Hino Escotista e uma canção. O sub chefe saüdou e agradeceu a comparência dos presentes enaltecendo todos aquêles que à transformacão da sede deram o seu apoio e o seu sacrifício.

Usou da palavra em seguida o Sr. Luciano da Mota Vieira que, num magnífico improviso, deleitou a assistência com aquela página da nossa história, sendo no final muito aplaudido.

Seguiu-se a assinatura do têrmo de posse de vários dirigentes, entre êles a nova Comissão de Patrocínio, sendo todos aclamados.

Aproveitou-se a ocasião para colocar na bandeira do «80» a medalha de dedicação e bons serviços (classe prata), com que os Serviços Centrais condecoraram o Grupo.

Usando da palarva o Ex.mo Chefe Regional, agradeceu as referências feitas à sua pessoa, rendeu homenagem ao Grupo e ao seu Chefe e colocou no peito dêste a medalha de dedicação e bons serviços (classe prata), com que o distinguiram os Serviços Centrais. Foram ainda condecorados vários escoteiros com a medalha de assiduïdade (classe cobre) e outros receberam distintivos de classe, insígnias, estrêlas de antigüidade e louvores.

O Chefe do Grupo n.º 137 do C. N. E. usou da palavra para saüdar o Chefe Regional da A. E. P. nos Açores e o Chefe do «80» pela linda festa a que estava assistindo. E com o Hino Nacional pelo orfeão do Grupo terminou a sessão solene, sendo no fim da mesma muito felicitados os filiados do Grupo n.º 80.

Iniciou-se neste Grupo uma escola de tirocínio para todos os graduados, no sentido de que os mesmos desempenhem cabalmente a sua missão de dirigentes futuros, tendo em vista que só um Grupo com bons graduados consegue progredir. Realizarão acampamentos e tôda a instrução adequada, preparando êles próprios os programas, escolhendo locais, elaborando ementas, etc., etc., tudo fiscalizado e sob a direcção do Chefe e do sub-chefe.

Está o «80» a preparar uma classe de ginástica e tenciona lançar algumas modalidades desportivas entre elas o voleibol e futebol. Para isso conta com o apoio e assistência do seu digno médico Dr. Decq Motta, e a colaboração dos seus dirigentes.

À última hora

O Corpo Redactorial e Administrativo do «SEMPRE PRONTO» acaba de resolver por unanimidade que o nosso jornal se passe a publicar bi-trimestralmente. Sairá assim um número no dia 1 do primeiro mês do trimestre e outro número no dia 15 do segundo mês. Portanto, o segundo número dêste trimestre será publicado em 15 de Agôsto p. f.

É esta a maior homenagem que podemos prestar ao espírito de colaboração dos nossos amigos e assinantes, esperando que muito em breve a expansão do «SEMPRE PRONTO» permitirá publicá-lo mensalmente.

GRUPO N.º 81

Forçado pela sua vida profissional, deixou a chefia dêste Grupo o nosso amigo e camarada Sr. Amílcar Fernandes, que teve a gentileza de nos escrever manifestando a sua simpatia pelo «*Sempre Pronto*», o que muito agradecemos, e pedindo-nos para transmitir a todos os dirigentes dos diversos grupos o seu reconhecimento pela colaboração que sempre lhe dispensaram.

No dia 13 de Maio findo, na sede do Grupo n.º 81, realizou-se uma sessão de despedida que serviu de pretexto para que os escoteiros manifestassem a sua amizade ao antigo Chefe. Estiveram presentes o Chefe Geral Adjunto, o Tesoureiro Geral e elementos da D. A. F.

Foram nomeados Chefe do «81» o Sr. João Henriques Rocha e chefe de administração o Sr. Mário Jorge de Aguiar aos quais desejamos muitas felicidades no desempenho dos seus cargos.

NOVO PASSATEMPO

A casa SPRIL lançou no mercado um taboleiro de Jôgo das Damas, com uma interessante inovação, pois podem jogar 2, 3 ou 4 pessoas. Este jôgo constitui um útil entretenimento, servindo ao mesmo tempo para desenvolver o espírito de observação.

DE LUTO

Encontram-se de luto, por falecimento de sua mãe, os nossos irmãos-escoteiros João Godinho e Armando Messias Godinho, dedicados elementos do Grupo n.º 84 do Entroncamento. O funeral que se realizou no dia 10 de Maio findo, foi muito concorrido tendo o Grupo n.º 84 enviado uma deputação sob a direcção do seu chefe. O «*Sempre Pronto*» apresenta sentidas condolências a tôda a família em crepes e, em particular, aos nossos camaradas escoteiros.

No pasado dia 8 de Junho último, realizou-se o funeral do Sr. Américo Pereira, casado com a Sr.ª D. Fernanda Lino Pereira, e cunhado do nosso amigo Sr. Armando Lino, sub-chefe no Grupo n.º 53. À família enlutada e em especial ao nosso irmão-escoteiro, apresentamos sentidos pêsames.

No dia 27 de Maio p. p. foram lançados à água 2 embarcações propriedade do Chefe do «80», e que se destinam à instrução da divisão marítima do Grupo. Têm os nomes de «Scout» e «Foca». Foi madrinha do primeiro a gentil e interessante filha do nosso Chefe Regional, menina Maria Manuela Lory.

Brevemente será também lançada à água uma embarcação, tipo «CENTER-BOARD», a que se já destinou o nome de «S. Jorge», destinada a competições com outras agremiações náuticas.

É oferta do nosso Chefe Regional.

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

Actividades do Escotismo

Não achamos demais fazer notar a alta importância que têm para o escoteiro as actividades praticadas em campo.

Têm elas a finalidade de, não só distraí-lo como cultivar o seu espírito em ciências, artes e ofícios estranhos muitas vezes, à sua profissão.

Entre as várias actividades, contamos a *Topografia*. Nela cada escoteiro põe em actividade não só os conhecimentos que aos poucos vai adquirindo, como também lhe proporciona o estranho prazer de lhe revelar, em tôdas as suas minúcias, todos os segredos da região estudados e assim, o escoteiro, insensìvelmente vai enriquecendo os seus conhecimentos de forma a que, não temos dúvidas, que poderá ser um óptimo guia num muito limitado espaço de tempo.

A par desta actividade temos a *Botânica* que proporciona ao escoteiro os conhecimentos necessários para a procura, classificação e recolha de plantas raras e medicinais, que enriquecerão os seus herbários e farão o seu orgulho quando patenteados perante os seus amigos.

Não esqueceremos aqui a *Astronomia* a mais antiga das ciências, que nas belas noites estreladas nos dá as mais sábias lições de Harmonia Universal, de que nos falam C. Flamarion e Newton, e nos permitem com os seus marcos infinitamente distantes, localizar lugares além horizonte, calcular distâncias, dividir as estações do ano, através das constelações e por fim permitir que possamos ver as horas nesse mostrador gigantesco, que Deus colocou na nossa frente.

CASTOR NEGRO

TRÍBU DOS WABAGAS

Topografia

Rectificação

No número anterior vem Instituto Geodésico e Cadastral por Instituto Geográfico e Cadastral, e informamos também que as cartas de escala 20.000 são do Estado Maior do Exército. As cartas daquele Instituto são as da escala de 50.000.

Pedimos desde já muita desculpa por êstes lapsos.

Alguns instrumentos de reconhecida utilidade em campo:

Bússola de alidade Peigné.
Pedómetro ou conta-quilómetros.
Curvímetro.
Barómetro aritmético (a).
Duplo decímetro.
Régua de Milésimos.
Estádia.

(a) Só para alpinistas para lhes indicar a altitude a que se encontram.

Plantas medicinais

Angélica: com as sementes e os troncos da angélica, fabrica-se o seguinte licor aconselhado para combater a falta de apetite e indigestões:

Água, 2 copos.....	6 decil.
Alcool de 60º.....	1 litro
Açúcar	220 grs.
Sementes de Angélica.	5 »
Troncos » » .	5 »
Amêndoa amarga	10 »

Põe-se tudo a macerar durante 8 dias, filtra-se e toma-se um copo após as refeição.

Argentina: a raiz é um óptimo remédio para fortalecer as gengivas, mastigando de vez em quando um pedacito.

Borragem: Tem propriedades diuréticas e depurativas. Aconselha-se tomado em tisanas para provocar transpiração à noite, quando tomada bem quente. Cura a tosse, constipações e catarro.

É também recomendada no tratamento do fígado e coração mas só sob prescrição médica.

Campismo?

O «*Sempre Pronto*» desde a primeira hora que definiu a sua posição perante o movimento campista. Temos a maior simpatia por todos os núcleos que se dedicam à prática do salutar desporto e temos todo o prazer em lhes oferecer a nossa colaboração, mas condenamos absolutamente todos os indivíduos que sem a menor noção dos deveres do campista invadem as propriedades rurais munidos de uma tenda e aí praticam todos os desacatos, tornando-se numa autêntica praga, com manifesto prejuízo daquêles que fazem e sabem fazer, campismo.

Fomos, num dos últimos domingos, à Quinta de Santo António em Rio de Mouro, à hora de levantar os acampamentos. Ficámos impressionados com o que ali vimos. Os indivíduos — não lhe chamaremos campistas—andam ali em magotes em trajos que nem nas praias são consentidos. Só lá a um canto fugindo daquela promiscuidade, vimos uns *campistas*, que nos pareceram ser campistas. Os *selvagens* passam junto das plantas e quebram-nas. Os pinheiros estão todos marcados de facas e machados e, ao levantar dos acampamentos, os locais ficam pior do que estrumeiras.

Não está certo. O proprietário daquela Quinta tem sido duma gentileza a tôda a prova para com aquêles que ali vão acampar. Já se viu forçado a encerrar parte da propriedade e, com tôda a certeza, dentro de pouco tempo veremos o resto também vedado, tal como aconteceu no Arneiro e na Lagoa Azul.

A bem do Campismo urge que se tomem medidas contra estes *vândalos* sob pena de vermos os verdadeiros campistas privados dos poucos locais de acampamento existentes nos arredores de Lisboa.

E. R.

Agenda do Escoteiro

Conforme anunciámos, com êste número começamos a publicar esta Agenda que conterá informações de interêsse permanente. Destina-se a ser recortada de maneira a poder constituir com as diversas fôlhas um volume portátil de grande utilidade.

Miss Agnes Baden-Powell

Segundo noticiou a imprensa diária, em telegrama de Londres de 4 de Junho último, faleceu em Kingston, condado de Surrey, na Inglaterra, com 86 anos, *miss* Agnes Baden-Powell, irmã de Lord Baden-Powell, que em 1909 fundou o Movimento Escotista Feminino. A propósito chamamos a atenção para o artigo publicado no n.º 2 do «*Sempre Pronto*» sob o título *O Escotismo Feminino nos Estados-Unidos.*

Agentes Correspondentes

Entroncamento — Por proposta do chefe do Grupo n.º 84, foi nomeado correspondente do nosso jornal nesta Vila, o nosso amigo, escoteiro-sénior, Aníbal Rodrigues Horta, digno Guia de Secção daquêle Grupo. Ao novo colaborador, os nossos agradecimentos.

2.º *Os objectos parecem afastados quando:*

—O solo é acidentado.
—O tempo está bromoso.
—O observador está deitado.
—O objecto está na sombra ou se distingue mal.

Em geral à beira-mar não se podem apreciar distâncias como em terra firme.

Para facilitar o cálculo de distâncias deve o escoteiro saber de cor as seguintes medidas:

1.º O comprimento do seu palmo.
2.º » » » » pé.
3.º » » » » passo.
4.º A medida da sua estatura.
5.º » » do seu braço.
6.º » » até à sua cintura,

medidas estas que facilitarão grande-

Agenda do Escoteiro

ORIENTAÇÃO

Pela Bússola

É o pequeno instrumento que nos permite *orientar onde quer que nos encontremos*. Orientar é procurar o Oriente ou Nascente.

Pelo relógio

Apontar o ponteiro das horas para o Sol, traçar uma bissectriz do ângulo formado por êste ponteiro e o Meio dia do relógio e está encontrado o Sul.

Pelo Sol

Sol	a	E	ESE	SE	SSE	S	SSO	SO	OSO	O	
	às	6 h	7 1/2	9	10 1/2	12	13 1/2	15	16 1/2	18	

INCONFIDÊNCIAS

Não faltei ao último Exercício Geral. Lá estive. Acompanhei tôda a actividade e fui o único que consegui *ver sem ser visto*. Ganhei, portanto, o exercício. Vi todos e ninguém me viu. Isso obrigou-me a estar algumas vezes de longe, sem poder distinguir certos pormenores. Não consegui perceber o que era que aquêle *Pinheiro* tinha em cima. Às vezes parecia um bivaque, outras vezes uma cegonha. Seria um bivaque estilo cegonha?

Tive muita pena foi do Calhau. Não está certo que obriguem o rapaz a andar com aquêles *telins-telins*. A não ser que tivesse sido castigo por êle ter ido para a Associação em vez de ir para o 115. Se é assim é bem feito.

O nosso **Ipise-Scout** portou-se que nem um valente a palmilhar aquêles 26 quilómetros e picos, de camisa e calção. Assim gosto de ver e consegue-se alguma coisa da rapaziada. O que não consigo perceber foi que partida lhe pregaram os sub-chefes para êle lhes querer tão mal. Consta que aquêles que não quiserem ser chefes administrativos, serão internados num campo de concentração, onde os aguarda um *forno crematório* semelhante aos Serviços Centrais.

Consta que o Repórter-fotográfico, o **Edquin-Scout**, quis tirar uma fotografia pelo binóculo aos grupos ausentes do Exercício. Procurou, procurou e conseguiu ver o 9 reünido defronte do Avenida-Pálace, mas do 7, do 13, do 99 e do 115, nem sombra. É o que se chama um repórter em apuros.

Gratifica-se muito bem a quem fôr capaz de descobrir as já célebres *Disposições Gerais*. A única pista que possuímos para orientar os pesquizadores é que existem, mas nunca ninguém as viu.

A Flor de Liz publicou num dos seus últimos números uma anedota *de um hospital, de uma cadeia e de um asilo*. Não está certo que se publique uma tal anedota, numa revista escotista e confessional. Com coisas sérias não se brinca. Desculpem êste desabafo.

Fiz há dias uma visita ao Administrador do «*Sempre Pronto*». Êle aproveitou a oportunidade para me mostrar uma colecção de recibos de assinaturas de uns certos *cavalheiros* que recebem diversos números do jornal e só quando chega a altura de pagar é que dizem *inocentemente* — *Eu não quero assinar*. Alguns são ou foram escoteiros. A tais temos de lhes fazer a honra de publicar os seus nomes.

ÔLHO À COCA

O Nosso Concurso

O nosso jornal tem sido bastante feliz nas iniciativas que tem tomado. E nós, que nos deitámos a esta iniciativa na esperança de que contaríamos com a simpatia e colaboração de todos os escoteiros, sentimo-nos satisfeitos porque em todo o Continente, nos Açores e até em Angola e Moçambique, os escoteiros e amigos do Escotismo não têm cessado de nos dar provas de amizade e colaboração.

Lançámos o Concurso. E todos os Grupos abraçaram a idéia, não com o fito de qualquer prémio, mas desejosos de evidenciarem o seu espírito de colaboração no seu jornal, no jornal dos Escoteiros.

No Norte pedem-nos verbetes de assinatura. Os guias do «84» do Entroncamento promovem uma campanha, vendiam 20 exemplares do jornal, passam a vender 45. Doutros lados pedem-nos preços da publicidade e todos querem dar o seu esfôrço para que o «*Sempre Pronto*» se torne um jornal forte que honre a causa escotista.

Necessitamos de manter o «*Sempre Pronto*» e aumentar a sua expansão. E, correspondendo ao interêsse de todos, vamos abrir uma **campanha para 1.000 novas assinaturas.** Se cada escoteiro conseguir um novo assinante, se cada antigo escoteiro assinar o jornal, não serão mil novas assinaturas, mas muitas mais. O Escotismo — entre antigos e actuais escoteiros — tem público para manter um bom jornal.

Registamos agora o número de jornais vendidos pelos diferentes Grupos, lista que será completada no próximo número.

Ainda do n.º 3:

Grupos n.os	Exemplares
4—Pôrto	20
5—Lisboa	12
5— » (assinat.)	6
15—Pôrto	40
17—Lisboa	50
44—Pôrto	4
80—Ponta Delgada, mais...	10
91—Pôrto	25

Do n.º 4:

LISBOA

Grupos n.os	Exemplares
2	25
5	12

LISBOA

Grupos n.os	Exemplares
9 (1 assinatura)	10
17	15
21	6
53	20
53 (3 assinaturas	18
79 (1 assinatura)	6
81	15
99	5
Divisão Auxiliar Feminina dos E. P.	6
Grupo Campista Novos «Horizontes»	20

ALGARVE

Grupos n.os	Exemplares
6	30
60	55
64	4
65	1
77	12

PÔRTO

4	20
15	40
91	25
84—Entroncamento	20
40—Setúbal	5
16—Carcavelos (6 assinat.)	36
67—Seixal	11
80—Ponta Delgada	50
93—Sintra	20
93— » (2 assinaturas)	12
Grupo Ciclo-Campista de S. Mamede de Infesta (3 assinaturas)	18

Damos hoje nota dos principais e valiosos prémios e esperamos que nos será possível conseguir ainda alguns suplementares.

1.º Prémio

Uma bola de couro para voleibol oferta da conceituada **Casa do Desporto**, da Rua da Madalena, 196 em Lisboa, fornecedora de todos os artigos de desporto.

2.º Prémio

Um taboleiro para jôgo das damas, em boa madeira, com as respectivas pedras, oferta da reputada **Casa Spril**, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa, fornecedora de artigos de sport e jogos.

3.º Prémio

1 balde de lona para água, modêlo pirâmide rectangular, com bico, oferta dos reputados fornecedores de artigos de campismo **Vitorino de Sousa, L.da**, na Rua dos Correeiros, 200 e 202 em Lisboa.

4.º Prémio

A obra de Júlio Dinis **Uma Família Inglesa**, em dois óptimos volumes, edição ilustrada, oferta da **Livraria Bertrand**, da Rua Garrett, 73 em Lisboa, uma das mais importantes casas editoras do país.

No número comemorativo do nosso aniversário publicaremos a fotografia dos três Grupos campeões.

As assinaturas que nos forem enviadas e pagas, contam para o Concurso.

Conta-se como exemplares vendidos 50 % da valor da publicidade angariada pelos Grupos Sôbre êste assunto estamos à disposição de todos para prestar quaisquer esclarecimentos.

Nesta data enviamos aos Grupos verbetes para angariação de assinaturas Todos ao Concurso do «*Sempre Pronto*»!

Pela Lua

	E	ESE	SE	SSE	S	SSO	SO	OSO	O
L. Nova	6	7 1/2	9	10 1/2	12	13 1/2	15	16 1/2	18
Q. Cresc.	12	13 1/2	15	16 1/2	18	19 1/2	21	22 1/2	24
Lua C.	18	19 1/2	21	22 1/2	24	1 1/2	3	4 1/2	6
Q. Ming.	24	1 1/2	3	4 1/2	6	7 1/2	9	10 1/2	12

Pelas Estrêlas

Pela Polar

A Estrêla Polar indica com grande aproximação o Norte, pela razão de ficar pouco mais ou menos no prolongamento do eixo da Terra, achando-se quando olhando para o firmamento e procuramos a constelação UrsaMaior. Encontrada, prolonga-se a linha que une as duas guardas dianteiras uma distância aproximadamente 5 vezes e

encontramos a estrêla Polar ou a estrêla do Polo Norte.

Avaliação de distâncias

Deve o escoteiro possuir uma noção exacta das distâncias para que, quando em viagem, ou em trabalhos no campo, possa avaliar não só as distâncias como o tempo a gastar em certos percursos.

Deve antes de tudo cingir-se às seguintes normas:

1.º *Os objectos parecem mais próximos quando:*

— O sol está atrás do observador
— Um lago está em frente.
— O solo está coberto de neve.
— O tempo está muito claro.
— O horizonte está claro e o céu sombrio.
— O observador se encontra num nível diferente do do objecto observado.

Coisas do Norte

Escoteiros do Pôrto :

Segundo me consta, parece que vamos, enfim, entrar numa nova fase de actividades.

Pelo menos, é o que de momento lhes posso dizer, a avaliar pelo que ouvi e... li.

Parece-me também que tudo se conjuga para que um Acampamento Nacional êste ano, seja um facto e, que o problema «transportes», o mais magno e problemático que aos meus olhos se antolha, será resolvido, se a boa vontade que tudo anima, não esfriar.

Mãos à obra, obreiros da boa vontade. Que o espírito de iniciativa seja bem patente em cada um de nós, para que, se o Acampamento Nacional se realizar, os Escoteiros do Pôrto, se possam mostrar num plano, pelo menos igualitário a todos os Escoteiros de Portugal.

Mãos ao trabalho, pois !

NOTÍCIAS

Por um lamentável lapso publicámos neste Cantinho o nome de Maria Eduarda como noiva do nosso prezado camarada Henrique Veludo Gouveia, do Grupo n.º 15, a quando da notícia do seu casamento que se realizou no dia 17 de Março findo, em vez de Eduarda Abília Correia Queirós.

Àquela distinta Senhora, agora dedicada espôsa do camarada Henrique Veludo Gouveia, apresenta Pena d' Águia as suas desculpas pelo lapso havido.

● A patrulha D. João de Castro, do Grupo n.º 4, é uma das mais activas da Região Norte. O Guia Maia, não descansa nas suas actividades, assim no dia 18 de Fevereiro a patrulha bivacou em Leça de Bailio e de 6 para 7 de Abril acampou em Ponte de Parada e logo a seguir em 14 e 15 do mesmo mês acampou em Leça e em 20 de Maio realizou um bivaque em S. Romão de Coronado.

● O Grupo n.º 15 acampou em 2 e 3 de Junho no lugar de Quebrantões, com um programa cheio de actividades.

● O Grupo n.º 44 tem realizado acampamentos, mas dos quais não temos notícias.

● O Grupo n.º 91 realizou no desfiladeiro da Kassu um acampamento que serviu para a especialidade de pontoneiros, tendo construído 2 interessantes pontes, das quais uma tinha mais de 20 metros de comprimento, suspensa por dois pilares.

Num incêndio verificado no dia 12 de Junho em Coimbrões, dois escoteiros do Grupo n.º 91, os irmãos Reis, tiveram árdua tarefa e mereceram os encómios de todos os que presenciaram, pois foram incansáveis no esfôrço de salvar móveis e haveres.

Bem hajam todos aquêles que assim dignificam o nosso movimento.

PENA D'ÁGUIA

ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 6 — Olhão

Acaba de ser inaugurada a Biblioteca Pública Olhanense, propriedade e interessante iniciativa do Grupo n.º 6, a que nos temos referido.

Para uso dos escoteiros estão funcionando na sede do Grupo, duas vezes por semana, aulas de Escrituração Comercial, Matemática e Desenho Geométrico.

Êste Grupo realizou durante o mês de Maio p. p., dois interessantes passeios, um dos quais ao «Cêrro da Cabeça», Visitaram as suas encantadoras furnas, e percorreram o enorme labirinto de galerias subterrâneas, cada qual munido da sua vela, devido à escuridão que reina no interior. À tarde, voltaram todos satisfeitos por mais vez admiraram as belezas naturais com que a natureza dotou a nossa província.

Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

Depois da festa do aniversário que foi uma boa afirmação de propaganda escotista, ingressaram neste Grupo mais duas patrulhas de escoteiros, sendo uma júnior e outra sénior.

Serão inauguradas ainda êste mês, 3 tendas novas que êste Grupo adquiriu com o produto dos espectáculos teatrais, e que foram distribuídas pelas patrulhas mais antigas, «Águia», «Lôbo» e «Baden Powell».

Grupo n.º 77 — Faro

Passa neste mês mais um aniversário da fundação dêste Grupo, estando os seus dirigentes preparando uma festa numa das melhores casas de espectáculos desta cidade. Consta a mesma de sessão solene, a que assistirão as mais altas individualidades da província, e um espectáculo teatral, exibindo o Grupo «6» peças escotistas e o «60» um acto de variedades.

Impressos de propaganda

Dada a falta que há de impressos de propaganda escotista, o nosso jornal vai editar alguns milhares de exemplares de divulgação para fornecer aos Grupos de Escoteiros, sem qualquer interêsse lucrativo.

Os Grupos n.ºs 2 e 94 já se inscreveram com dois milhares para cada um e aguardamos que mais algum Grupo que deseje estes impressos nos informe, visto que, quanto maior fôr a quantidade, mais económica ficará a edição. Pedimos, pois, a todos os Grupos para nos darem as suas notícias a êste respeito.

Exercício Geral dos Grupos da Zona de Lisboa

No passado domigo dia 3 de Junho findo realizou-se o anunciado Exercício dos Grupos de Lisboa. Deputações de diversos grupos encontraram-se às 8 horas da manhã em Cacilhas, onde o Chefe Geral assumiu o seu comando. Com os escoteiros presentes foram constituídas três equipas às quais foram distribuídas *cartas de prego*. Em obediência a um interessante tema foram efectuados exercícios de marcha, observação e sinalagem. No final os grupos reüniram-se na Mata da Trafaria onde se realizaram diversos jogos. Ao fim da tarde os escoteiros retiraram para as suas sedes, tendo o exercício agradado inteiramente.

As deputações dos grupos foram constituídas pelos seguintes escoteiros e dirigentes :

N.º 94	12
» 5	11
» 53	9
» 2	6
» 81	5
» 21	5
» 79	4
» 17	2
» 85	1

Notícias diversas

No dia 5 de Junho findo, esteve em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o nosso amigo e irmão-escoteiro Sr. Arnaldo Eduardo Couto, chefe do Grupo n.º 91 de Vila Nova de Gaia e zeloso Delegado no Norte do «*Sempre Pronto*».

No dia 19 de Maio p. p. teve a amabilidade de nos visitar o nosso amigo e camarada Sr. Manuel Aldemiro Soares, sub-guia de patrulha do Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António, que se encontra prestando serviço militar em Mafra.

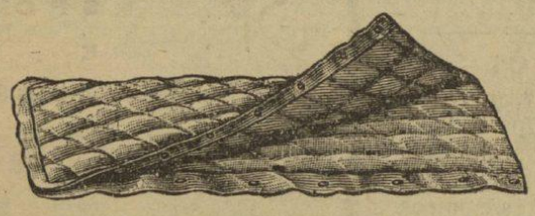
Tivemos o prazer de cumprimentar em Lisboa, no dia 29 de Maio último, o nosso amigo e antigo escoteiro Sr Edmundo de Matos, de Tôrres Novas.

De regresso dos bancos da Terra Nova, tivemos o prazer de abraçar em Lisboa o nosso amigo Sr. Joaquim Caroço, antigo escoteiro, piloto do lugre «Côrte Real». Êste nosso camarada partiu no fim do mês de Junho para uma nova campanha. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

LEITOR

Interessa-te pelo nosso jornal indicando-nos novos assinantes.

ESCOTEIROS E CAMPISTAS



Visitai a casa VICTORINO DE SOUSA, L.DA

onde encontrareis artigos do vosso desporto aos melhores preços

RUA DOS CORREEIROS, 200-202 / LISBOA

TELEFONE 27458

ALUGUER • VENDA • CONFECÇÃO

BARRACAS — TENDAS

Material de Acampamento nas melhores lonas lisas, listadas e impermeabilizadas, só na

Soc. Indust. de Toldos e Encerados

Telef. 2 5357 / R. Vale de S.to António, 59 / LISBOA



ENCERADOS E VESTUÁRIO DE OLEADO





BALCÃO ESCOTISTA

O «*Sempre Pronto*» põe gratuitamente à disposição de todos os seus assinantes ou escoteiros, esta secção de **ofertas** e **procuras** de artigos de fardamento e equipamento.

CHAPÉUS DE ESCOTEIRO, em segunda mão, compram-se.

PANOS DE TENDA, em bom estado, compram-se.

TENDA CANADIANA, para 3 ou 4 pessoas, compra-se.

Tôdas as respostas devem ser enviadas à Redacção do «*Sempre Pronto*».

PRECISA DE:

artigos de papelaria
flores artificiais
utensílios escolares
material para desenho
trabalhos tipográficos
bons livros de escrituração
utilidades interessantes,
etc., etc. ?

Examine as qualidades dêstes artigos e verifique os seus preços na

PAPELARIA ALIANÇA

de MORAIS DIAS & FABIÃO, L.DA
(na gerência um antigo escoteiro do 25)
na Rua do Loreto, 41 — LISBOA
e *ficará cliente para sempre!*

•

Preços especiais para Escoteiros

ADMINISTRAÇÃO

Temos pedido a todos os nossos estimados assinantes e, em especial, aos da província, o obséquio de nos enviarem a importância de suas assinaturas, favor que muito facilita o nosso serviço e nos evita a despesa grande da cobrança.

Muitos amigos têm tido a gentileza de corresponder ao nosso pedido, aos quais estamos muito reconhecidos, e temos hoje o prazer de registar o nome dos seguintes assinantes que assim procederam:

Sr. Pierre Motter
» Álvaro de Oliveira
» Serafim P. Silva
Grupo Campista Avante
Sr. João Madeira Leitão
» Jorge António dos Santos
» Mário Fernandes
» Dr. Ernesto Moreira
» Dr. Alfredo Luazes Meyer
» Henrique Oliveira Guimarães
» Edmundo Matos
» José Oliveira Serrano
» J. Correia Cabral
» António de Mira Calhau
Patrulha «Cão» do Grupo n.º 79
Sr. Mário da Rocha Alves.

• • o • •

GRUPO N.º 94

Ao comemorar o 11.º aniversário da fundação do Grupo n.º 94, os dirigentes e escoteiros manifestam o seu profundo reconhecimento a todos os sócios auxiliares e outros amigos que, com uma simpatia digna do maior louvor, vêm prestando a sua boa colaboração a esta obra educativa. Podemos assegurar que tem sido o seu auxílio o esteio que tem tornado possível a constante actividade e progresso do Grupo. A todos, pois, o nosso melhor agradecimento.

Liga dos Amigos do Grupo N.º 94

Inscreveram-se como sócios desta Liga os seguintes amigos, cuja colaboração reconhecidamente agradecemos.

Manuel Tavares da Silva.
Sapataria Azul.

A DIRECÇÃO

• • o • •

DOENTES

Foi operada à apendicite e tem estado bastante doente a menina Susete Aço, gentil filha do nosso estimado assinante Sr. António de Campos Aço. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Spril

ARTIGOS DE SPORT E JOGOS

RUA DO LORETO, 34, 2.º
TELEFONE 22797
LISBOA